

IOCHPE-MAXIC

Companhia Aberta - CNPJ Nº 61.156.113/0001-75

Em um ano marcado pelo baixo crescimento econômico e pelas elevadas taxas de juros, a Iochpe-Maxion apresentou um expressivo crescimento de seus negócios, tendo alcançado em 2003, um aumento da venda líquida de 64,3%, em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 675,7 milhões. Este avanço foi obtido a partir de uma estratégia de crescimento dos negócios atuais, com a conquista de novos contratos no mercado interno e o aumento das exportações.

A forte pressão dos custos ao longo de 2003, especialmente nas matérias-primas e tarifas administradas, ainda em decorrência da elevada inflação do segundo semestre de 2002, somada à valorização do Real em relação ao Dólar, que depreciou o valor das exportações, fez com que o crescimento de nossos resultados operacionais, em relação ao ano anterior, ficasse abaixo do crescimento da venda líquida: o lucro operacional (EBIT), que atingiu R\$ 57,5 milhões, apresentou um aumento de 57,9%, enquanto que a geração de caixa bruta (EBITDA) atingiu R\$ 89,4 milhões, um crescimento de 29,5%.

O resultado líquido foi um prejuízo de R\$ 5,1 milhões, comparado ao prejuízo de R\$ 24,2 milhões no mesmo período de 2002. Cabe destacar como fator determinante neste resultado negativo a elevada incidência do imposto de renda e contribuição social (ver explicação na seção "Comentário Financeiro – Imposto de Renda, Contribuição Social e Participações").

Mercado Interno

A forte expansão do setor de equipamentos ferroviários em 2003, ocasionou o crescimento da participação deste setor na venda líquida consolidada da Iochpe-Maxion, chegando a 24,2%, contra 14,6% do ano anterior. Já o setor de rodas e chassis para caminhões, utilitários e máquinas agrícolas participou com 58,8% da venda líquida consolidada, contra 58,5% em 2002. Finalmente, o setor de automóveis representou 16,9% da venda líquida consolidada, contra 26,8% do ano anterior.

A produção brasileira de veículos em 2003 totalizou 1.827,7 mil unidades, um crescimento de 2,0% em relação ao ano anterior. O maior crescimento ocorreu no segmento de utilitários, com produção de 216,5 mil unidades e um crescimento de 20,3%. O segmento de ônibus cresceu 18,6% com a produção de 26,9 mil unidades. O segmento de caminhões, com produção de 77,9 mil unidades, apresentou um crescimento de 13,7%. Finalmente, no segmento de automóveis, a produção de 1.506,3 mil unidades, significou uma queda de 1,0% em relação ao volume produzido em 2002. A venda de veículos no mercado local atingiu 1.354,8 mil unidades, uma variação negativa de 0,6% em relação ao ano anterior. Já a exportação chegou a 535,4 mil unidades, um incremento de 29,1% em relação a 2002, enquanto que a importação ficou em 73,8 mil unidades, uma redução de 36,0%.

O segmento de máquinas agrícolas, com produção de 58,8 mil unidades, apresentou um aumento de 13,0%, impulsionado pelo crescimento das exportações, que chegaram a 21,4 mil unidades, um crescimento de 105,5% em relação ao ano anterior.

O setor ferroviário foi impactado pelo forte crescimento da produção agrícola, siderúrgica e da extração mineral, impulsionados pelo aumento das exportações nestes setores. O mercado

nacional de vagões ferroviários cresceu 716,0% e unidades. Os mercados de rodas ferroviárias e fundidos os mesmos níveis do ano anterior.

Mercado Externo

A exportação consolidada chegou a US\$ 33,4 milhões em 2003, um crescimento de 37,5%, ou 35,0% em crescimento em dólares de 37,5%, ou 35,0% em crescimento devido-se à recuperação da exportação por US\$ 3,1 milhões em 2002 para US\$ 5,2 milhões em fundidos ferroviários, industriais e rodoviários, que saíram em 2003 e ao aumento de US\$ 5,2 milhões de milhões em relação ao ano anterior. Os principais destinos do comércio exterior foram: África/Oriente Médio com 41%; Canadá com 16%; Europa com 17%; equipamentos ferroviários com 26% e chassis com 17% participações no valor da exportação consolidada por parte do comércio exterior.

Receta Líquida

O quadro abaixo apresenta a venda líquida por empresa e mercado externo.

Empresas	Maxion Componentes Estruturais	Amsted-Maxion Fund. e Equip. Ferrovi.	Maxion Componentes Automotivos	Maxion Nacam (*)	Ajustes de consolidação	Iochpe-Maxion – Consolidado
Interno
Exterior
Total

(*) A Iochpe-Maxion alienou sua participação na Maxion Empresas Controladas e "Joint Ventures"

A Iochpe-Maxion é a holding de empresas, atuantes ferroviários. Apresentamos a seguir o quadro das participações

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO – Em milhares de reais

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
CIRCULANTE				
Caixa e bancos	382	110	8.227	12.485
Aplicações financeiras (Nota 15(a))	4.363	6.355	4.426	7.274
Clientes	-	-	-	-
Nacional	-	-	58.519	49.461
Exterior	-	-	34.180	34.973
Provisão para devedores duvidosos	-	-	(4.567)	(2.323)
Adiantamento sobre Cambiais Entregues – ACE	-	-	(23.870)	(20.188)
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
CIRCULANTE				
Financiamentos (Nota 9)	-	-	-	-
Debêntures (Nota 10)	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-
Nacional	-	-	-	-
Exterior	-	-	-	-
Empresas ligadas (Nota 6(b))	-	-	-	-
Créditos de clientes	-	-	-	-

Rua Luigi Galvani nº 146 - 13º andar - São Paulo - SP

Resultado Não Operacional

O resultado não operacional foi negativo em R\$ 5,9 milhões, contra um resultado positivo de R\$ 3,3 milhões em 2002. Esta variação é devida ao resultado positivo de R\$ 9,9 milhões obtido em 2002 em decorrência da totalidade da participação na Maxion Nacam Ltda. e por conta da constituição de reservas para ativos de difícil realização, ao longo de 2003.

Resultado de Renda, Contribuição Social e Participações

O resultado de renda e contribuição social atingiu R\$ 19,0 milhões em 2003 (R\$ 17,5 milhões em 2002), frente ao lucro antes do imposto de renda de R\$ 13,5 milhões (prejuízo de R\$ 11,7 milhões em 2002). Esta elevada incidência deve-se a que cada uma das empresas participantes da Maxion tem a sua tributação apurada de forma isolada, sendo que o prejuízo de uma empresa não pode ser usado para compensar o lucro de outra, além do reconhecimento de diferenças temporárias. Salientar que do total desta despesa de imposto de renda e contribuição social, o desembolso atingiu apenas R\$ 250 mil, por conta da utilização de créditos tributários.

As despesas de monitorias significaram uma receita de R\$ 0,4 milhão neste ano (R\$ 5,0 milhões em 2002).

Resultado Líquido

O resultado líquido foi negativo em R\$ 5,1 milhões, inferior ao prejuízo de R\$ 24,2 milhões em 2002. O destaque positivo foi o forte aumento da venda líquida consolidada, em um ano de baixo crescimento econômico. Os destaques negativos foram a elevação dos custos, ainda em decorrência do surto inflacionário do final de 2002 e por fim a elevada incidência do imposto de renda e da contribuição social.

Resultado de Caixa Bruta (EBITDA)

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

O resultado de caixa bruta (EBITDA) foi positivo em R\$ 18,9 milhões em 2003 (R\$ 18,9 milhões em 2002).

Investimentos

Os investimentos atingiram R\$ 39,4 milhões em 2003 (R\$ 37,0 milhões em 2002) que foram destinados ao desenvolvimento de novos produtos e à modernização do parque industrial, com destaque para a ampliação da capacidade de produção de rodas rodoviárias e no arrendamento e preparação das duas unidades industriais dedicadas à produção de fundidos e vagões ferroviários.

Liquidez e Endividamento

A disponibilidade financeira bruta consolidada, ao final de 2003, atingiu R\$ 16,4 milhões, sendo R\$ 12,7 milhões no curto prazo e R\$ 3,7 milhões aplicados em ativos financeiros de longo prazo. As aplicações financeiras em Dólares representavam cerca de 28% da disponibilidade total naquela data. O endividamento bancário consolidado atingiu ao final de 2003, o montante de R\$ 131,4 milhões, sendo R\$ 94,9 milhões no curto prazo e R\$ 36,5 milhões registrados no longo prazo. Os principais indexadores deste endividamento são o INPC representando 35% do valor bruto total, seguido pelo Dólar com 30%, CDI com 22%, TLP com 10% e LGPM com 3%.

O endividamento bancário líquido consolidado passou de R\$ 105,7 milhões em dezembro de 2002 para R\$ 115,0 milhões em dezembro de 2003 (os itens acima Despesa Financeira Líquida, Resultado Não Operacional, Geração de Caixa Bruta – EBITDA, Capital de Giro e Investimentos explicam as razões para este crescimento). A relação entre este valor e o EBITDA ficou em 1,3x em 2003, inferior portanto à relação de 1,5x de 2002, representando a constante preocupação com a manutenção de uma adequada estrutura de capital. Consolidados todos os passivos e ativos denominados em Dólares, a exposição cambial líquida atingiu ao final de 2003 uma posição passiva de US\$ 11,1 milhões. A lochpe-Maxion realizou o pagamento, em maio de 2003, da primeira parcela de sua quarta emissão de debêntures (única emissão ativa) no valor de R\$ 18,1 milhões, restando um saldo ao final do ano de R\$ 46,5 milhões, com vencimentos programados para maio de 2004 e 2005.

Mercado de Capitais

Foram realizados 1.347 negócios com ações da lochpe-Maxion na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) durante 2003, atingindo o volume de 201,2 milhões de ações e um valor de R\$ 11,8 milhões. As ações preferenciais da lochpe-Maxion (MYPK4) fecharam o ano cotadas a R\$ 83,00 por lote de mil, para um valor patrimonial de R\$ 56,93 por lote de mil.

O site de relações com investidores da lochpe-Maxion, endereço www.lochpe-maxion.com.br, contém informações completas sobre a Companhia, incluindo, entre outros, demonstrações financeiras, apresentações e releases.

Em atendimento à Instrução nº 381 da Comissão de Valores Mobiliários, informamos que durante o exercício de 2003, a lochpe-Maxion e suas controladas, contataram serviços de consultoria tributária, fiscal e societária, no valor de R\$ 9.300,00 junto a PriceWaterhouseCoopers Auditores Independentes. Este valor representa cerca de 2,6% dos honorários dos serviços de auditoria externa. A lochpe-Maxion em discussão com os seus auditores independentes, concluiu que estes serviços prestados não afetaram a independência e a objetividade destes, em razão da definição do escopo e dos procedimentos executados. A lochpe-Maxion adota como política atender às regulamentações que definem as restrições de serviços dos auditores independentes.

A Administração

(c) Reserva estatutária – de investimento e de capital de giro

A reserva de investimento e de capital de giro tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente e acréscimo do capital de giro, até mesmo mediante amortização de dívidas da companhia, bem como a capitalização e o financiamento de sociedades controladas e coligadas. Será formada da parcela anual de no mínimo 10% (dez por cento) e no máximo de 58% (cinquenta e oito por cento) do lucro líquido e terá como limite máximo o importe, que não poderá exceder, em conjunto com a reserva legal, o valor do capital social.

(d) Direito das ações

Cada ação ordinária escritural dará direito a um voto nas deliberações das assembleias gerais. As ações preferenciais não têm direito a voto, tendo como vantagem a prioridade no reembolso do capital, sem prêmio, na proporção de sua participação no capital social, em caso de eventual liquidação da companhia.

ITEM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002 – Em milhares de reais

OBILIZADO

	Controladora		Consolidado		Taxa Anual de Depreciação - %
	2003	2002	2003	2002	
Imobilizações de longo prazo	-	-	5.337	5.337	-
Imobilizações e benfeitorias	-	-	63.408	61.838	4
Equipamentos e instalações	226	226	184.528	165.821	10
Veículos e utensílios	999	999	6.829	4.998	10
Equipamentos de computação e comunicação	-	-	5.930	6.191	20
Patrimônio imaterial	-	-	41.093	52.624	20

	2003	2002	2003	2002
Clientes	4.363	6.355	4.426	7.274
Aplicações financeiras (Nota 15(a))	-	-	-	-
Nacional	-	58.519	-	49.461
Exterior	-	34.180	-	34.973
Provisão para devedores duvidosos	-	(4.567)	-	(2.323)
Adiantamento sobre Cambiais Entregues – ACE	-	(23.870)	-	(20.188)
Demais contas a receber	149	165	9.079	6.953
Estoques (Nota 4)	-	-	86.750	55.368
Impostos a recuperar	5.814	5.435	13.201	9.102
Créditos tributários diferidos (Nota 5)	-	1.241	11.712	10.501
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	10.708	13.306	197.657	163.606
Aplicações financeiras (Nota 15(a))	-	-	3.736	8.141
Contas a receber	-	-	9.276	8.210
Provisão para devedores duvidosos	-	-	(3.779)	(1.740)
Depósitos compulsórios e judiciais	6.967	6.897	11.158	10.505
Empresas ligadas (Nota 6(b))	75.288	100.205	436	1.134
Créditos tributários diferidos (Nota 5)	23.600	23.600	42.959	49.575
Demais contas a receber	762	660	5.739	5.508
PERMANENTE	106.617	131.362	69.525	81.333
Investimentos	-	-	-	-
Empresas controladas (Nota 6(c))	140.313	141.976	-	-
Ágio (Nota 6(c))	8.270	11.727	8.270	11.727
Outros	85	85	161	256
Imobilizado (Nota 7)	424	538	140.352	124.526
Diferido (Nota 8)	-	-	15.234	17.840
TOTAL DO ATIVO	149.092	154.326	164.017	154.349
	266.417	298.994	431.199	399.288
As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras				
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO				
Em milhares de reais				
	Controladora	Consolidado		
	2003	2002	2003	2002
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	-	-	748.965	467.836
Vendas e serviços	-	-	748.965	467.836
Impostos sobre vendas	-	-	(73.292)	(56.612)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	-	-	675.673	411.224
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	-	-	(539.115)	(324.614)
LUCRO BRUTO	-	-	136.558	86.610
DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS	-	-	44.121	30.337
Com vendas	-	-	44.121	30.337
Gerais e administrativas (honorários dos administradores na controladora R\$ 1.432 (2002 – R\$ 1.138))	9.097	8.980	33.343	28.712
Receitas financeiras	(12.564)	(74.545)	(7.871)	(106.716)
Despesas financeiras	14.929	128.423	46.013	161.069
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 6(c))	(9.992)	(30.949)	-	-
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÃO DE RECURSOS	-	-	-	-
EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO	-	-	-	-
ORIGEM DOS RECURSOS	-	-	-	-
Das operações sociais	-	-	-	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-
Participação dos minoritários	-	-	-	-
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante	-	-	-	-
Juros e variações de longo prazo	-	-	-	-
Depreciação	-	-	-	-
Amortização	-	-	-	-
Créditos tributários diferidos	-	-	-	-
Resultado da equivalência patrimonial	-	-	-	-
Amortização de ágio em investimentos	-	-	-	-
Valor residual do ativo permanente baixado	-	-	-	-
DEMONSTRAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS	-	-	-	-
De controladas	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-
Redução de capital	-	-	-	-
De terceiros	-	-	-	-
Ingresso de recursos no exígivel a longo prazo	-	-	-	-
Financiamentos	-	-	-	-
Demais contas a pagar	-	-	-	-
Redução do realizável a longo prazo	-	-	-	-
Por transferência para o ativo circulante	-	-	-	-
TOTAL DOS RECURSOS OBTIDOS	-	-	-	-
APLICAÇÃO DE RECURSOS	-	-	-	-
Para contingências (Nota 12)	-	-	-	-
Demais contas a pagar	-	-	-	-
Programa de Recuperação Fiscal – REFS (Nota 11)	-	-	-	-
Provisões para contingências (Nota 12)	-	-	-	-
Demais contas a pagar	-	-	-	-
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	-	-	-	-
Financiamentos (Nota 9)	-	-	-	-
Debêntures (Nota 10)	-	-	-	-
Provisões para contingências (Nota 12)	-	-	-	-
Programa de Recuperação Fiscal – REFS (Nota 11)	-	-	-	-
Provisões para contingências (Nota 12)	-	-	-	-
Demais contas a pagar	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-	-	-	-
Capital social (Nota 13(a))	-	-	-	-
Prejuízos acumulados	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-	-	-	-
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÃO DE RECURSOS	-	-	-	-
EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO	-	-	-	-
ORIGEM DOS RECURSOS	-	-	-	-
Das operações sociais	-	-	-	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-
Participação dos minoritários	-	-	-	-
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante	-	-	-	-
Juros e variações de longo prazo	-	-	-	-
Depreciação	-	-	-	-
Amortização	-	-	-	-
Créditos tributários diferidos	-	-	-	-
Resultado da equivalência patrimonial	-	-	-	-
Amortização de ágio em investimentos	-	-	-	-
Valor residual do ativo permanente baixado	-	-	-	-
DEMONSTRAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS	-	-	-	-
De controladas	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-
Redução de capital	-	-	-	-
De terceiros	-	-	-	-
Ingresso de recursos no exígivel a longo prazo	-	-	-	-
Financiamentos	-	-	-	-
Demais contas a pagar	-	-	-	-
Redução do realizável a longo prazo	-	-	-	-
Por transferência para o ativo circulante	-	-	-	-
TOTAL DOS RECURSOS OBTIDOS	-	-	-	-
APLICAÇÃO DE RECURSOS	-	-	-	-
Para contingências (Nota 12)	-	-	-	-
Demais contas a pagar	-	-	-	-
Programa de Recuperação Fiscal – REFS (Nota 11)	-	-	-	-
Provisões para contingências (Nota 12)	-	-	-	-
Demais contas a pagar	-	-	-	-
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	-	-	-	-
Financiamentos (Nota 9)	-	-	-	-
Debêntures (Nota 10)	-	-	-	-
Provisões para contingências (Nota 12)	-	-	-	-
Programa de Recuperação Fiscal – REFS (Nota 11)	-	-	-	-
Provisões para contingências (Nota 12)	-	-	-	-
Demais contas a pagar	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-	-	-	-
Capital social (Nota 13(a))	-	-	-	-
Prejuízos acumulados	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-	-	-	-

(cinquenta e oito por cento) do lucro líquido e terá como limite máximo o importe, que não poderá exceder, em conjunto com a reserva legal, o valor do capital social.

(d) Direito das ações

Cada ação ordinária escritural dará direito a um voto nas deliberações das assembleias gerais. As ações preferenciais não têm direito a voto, tendo como vantagem a prioridade no reembolso do capital, sem prêmio, na proporção de sua participação no capital social, em caso de eventual liquidação da companhia.

As ações preferenciais terão participação nos lucros distribuídos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias, bem como participação nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária e da capitalização das reservas e dos lucros, em igualdade de condições com as ordinárias.

(e) Dividendos

O lucro líquido do exercício, apurado em conformidade com os termos do artigo 191 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, terá a seguinte destinação: (i) 5% (cinco por cento) para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social, (ii) 37% (trinta e sete por cento) para a distribuição, como dividendos obrigatórios e (iii) o restante que não for apropriado à reserva estatutária de investimento e de capital de giro ou retido na forma prevista em orçamento de capital aprovado pela AGE será destinado como dividendo suplementar aos acionistas.

14. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Ganho na alienação de empresas.....	-	10.036	-	10.036
Outros.....	(2.452)	(2.471)	(5.863)	(3.830)
	<u>(2.452)</u>	<u>7.565</u>	<u>(5.863)</u>	<u>6.206</u>

Em 30 de setembro de 2002, a companhia concluiu a venda da totalidade de sua participação societária na Maxion Nacam Ltda., empresa de colunas e direção, para a ZF Sistemas de Direção Ltda., pelo valor simbólico de R\$ 1,00. A transação ocasionou uma receita não operacional de R\$ 10.036, referente à reversão da provisão para passivo a descoberto dessa controlada.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A companhia e suas empresas controladas, mediante uma política conservadora de instrumentos financeiros, administram sua exposição cambial para equalizar suas obrigações indexadas ao dólar, representadas, em 31 de dezembro de 2003 e 2002, substancialmente por operações de ACC e contas a pagar de fornecedores no exterior, com a equiparação do montante de ativos indexados em dólar e operações de "swap".

(a) As aplicações financeiras de curto prazo, basicamente da controladora, referem-se a investimentos em fundos de renda fixa, atualizados pelo valor das cotas na data do balanço com base na variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI no total de R\$ 4.363 (2002 – R\$ 2.007) e investimentos em fundos cambiais, atualizados pelo valor das cotas na data do balanço (2002 – R\$ 1.939). Em 2002, esse saldo também inclui o resultado líquido positivo de R\$ 2.409 de operação de "swap" do dólar para CDI.

(b) Aplicações financeiras de longo prazo, no valor de R\$ 3.736 (2002 – R\$ 8.141), referem-se a dois "hedges" sem caixa na empresa controlada Iochpe Holdings, LLC, com vencimento previsto para 11 de abril de 2005.

(c) Créditos e débitos com pessoas ligadas referem-se, substancialmente, a operações comerciais normais entre as empresas, e não são decorrentes de repasses de financiamentos obtidos no mercado.

O valor contábil dos demais instrumentos financeiros ativos e passivos constantes das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgados em notas explicativas específicas. A maioria desses instrumentos é de curto prazo e seus valores contábeis estão próximos de seus valores de mercado.

16. COBERTURA DE SEGUROS

A companhia e suas controladas mantêm política de efetuar cobertura de seguros para os bens do imobilizado e para os estoques sujeitos a risco no montante de R\$ 228.560 (2002 – R\$ 158.984).

DIRETORIA

- DANI IOSCHPE
Presidente
- ARMANDO ULBRICHT JÚNIOR
- MARCOS LUCHESE
- OSCAR A. F. BECKER

Diretor de Relações com os Investidores

Contador: ROQUE BITDINGER – CRC 1RS022968/0-1 5º SP

PARECER DO CONSELHO FISCAL

	2003	2002
Impostos de renda.....	5.337	5.337
Impostos de renda de participações.....	63.408	61.838
Impostos e instalações.....	226	184.528
Impostos e utensílios.....	999	6.829
Impostos de computação e comunicação.....	558	624
Impostos de transporte.....	41.093	52.624
Impostos de energia.....	880	1.147
Impostos de aluguel.....	103	9.912
Impostos de depreciação.....	9.877	6.846
Impostos de manutenção.....	10.660	608
Impostos de depreciação acumulada.....	1.886	1.952
	<u>(1.462)</u>	<u>(1.414)</u>
	<u>424</u>	<u>538</u>
	<u>140.352</u>	<u>124.526</u>

PERÍODO (CONSOLIDADO)

	2003	2002
Vendas de comércio.....	20.890	20.890
Despesas de expansão e reorganização.....	2.738	2.648
Desenvolvimento de novos produtos.....	10.784	9.072
Despesas computarizadas.....	2.912	2.915
Despesas acumuladas.....	37.324	35.525
	<u>(22.090)</u>	<u>(17.685)</u>
	<u>15.234</u>	<u>17.840</u>

FINANCIAMENTOS

	Controladora 2002	Controladora 2003	Taxa média anual de juros - %
Empréstimos em moeda estrangeira.....	14.592	-	5,6 a 6,12
Empréstimos em moeda nacional.....	-	34.662	4,94
Empréstimos em moeda nacional.....	-	17.861	De 5,5 a 9,9
Empréstimos em moeda nacional.....	3.014	-	35
Empréstimos em moeda nacional.....	-	9.882	6,59 e 35

Empréstimos em moeda nacional

	2003	2002
Empréstimos em moeda nacional.....	5.214	17.535
Empréstimos em moeda nacional.....	8.194	5.403
Empréstimos em moeda nacional.....	9.089	10.715
Empréstimos em moeda nacional.....	17.606	84.902
Empréstimos em moeda nacional.....	<u>(17.606)</u>	<u>(73.293)</u>
Empréstimos em moeda nacional.....	<u>11.609</u>	<u>11.667</u>
Empréstimos em moeda nacional.....	-	8.005
Empréstimos em moeda nacional.....	-	4.011
Empréstimos em moeda nacional.....	-	2.885
Empréstimos em moeda nacional.....	-	4.713
Empréstimos em moeda nacional.....	<u>11.609</u>	<u>11.667</u>

garantia aos financiamentos foram oferecidos bens do ativo imobilizado e hipotecas de imóveis.

BÊNDEFITOS

	Controladora e consolidado 2003	Controladora e consolidado 2002
Bêneditos de curto prazo.....	21.595	20.847
Bêneditos de longo prazo.....	24.913	39.790
Bêneditos de curto prazo.....	46.508	60.637
Bêneditos de longo prazo.....	-	-
Bêneditos de curto prazo.....	-	-
Bêneditos de longo prazo.....	-	-
Bêneditos de curto prazo.....	-	-
Bêneditos de longo prazo.....	-	-

Em 30 de setembro de 2002, a companhia concluiu a venda da totalidade de sua participação societária na Maxion Nacam Ltda., empresa de colunas e direção, para a ZF Sistemas de Direção Ltda., pelo valor simbólico de R\$ 1,00. A transação ocasionou uma receita não operacional de R\$ 10.036, referente à reversão da provisão para passivo a descoberto dessa controlada.

IFRS

A companhia e suas empresas controladas aderiram ao IFRS a fim de equalizar e regularizar os seus registros contábeis por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias. O programa de financiamento da Maxion Componentes S.A. em conformidade com o IFRS, acrescido de juros de 10% ao ano, calculados "pro rata temporis" da data de emissão até a data do vencimento.

Receitas financeiras.....	(12.564)	(74.545)	(7.871)	(106.716)
Despesas financeiras.....	14.929	128.423	46.013	161.069
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 6(c)) ..	(9.992)	(30.949)	-	-
Outras receitas e despesas operacionais, líquidas.....	(28)	(8.651)	1.598	(8.857)
RESULTADO OPERACIONAL.....	1.442	23.258	117.204	104.545
Resultado não operacional, líquido (Nota 14) ..	(1.442)	(23.258)	19.354	(17.935)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO.....	(2.452)	7.565	(5.863)	6.206
Imposto de renda e contribuição social.....	(3.894)	(15.693)	13.491	(11.729)
Corrente.....	24	(440)	(13.560)	(1.205)
Diferido (Nota 5(e)).....	(1.241)	(8.102)	(5.395)	(16.276)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES.....	(5.111)	(24.235)	(5.464)	(29.210)
Participação dos minoritários.....	-	-	353	4.975
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	(5.111)	(24.235)	(5.111)	(24.235)

Prejuízo por lote de mil ações do capital social no fim do exercício - R\$ (1,92) (9,10)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em milhares de reais

	Reservas de lucros		
	Reserva estatutária - de investimento e de capital de giro	Reserva legal	Ações em tesouraria
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	161.463	18.657	1.916
Ações em tesouraria.....	-	-	(235)
Cancelamento de 48.400.000 ações preferenciais nominativas escriturais (Nota 13(b)).....	-	(1.165)	(930)
Prejuízo do exercício.....	-	-	1.165
Compensação de parte do prejuízo do exercício.....	-	(17.492)	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	161.463	-	-
Prejuízo do exercício.....	-	-	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	161.463	-	-

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

11. REFIIS		6. INVESTIMENTOS		Participação direta - %		Participação indireta - %	
2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002
120.440	94.578	1.217	8.542	(18.955)	(17.481)		
328.069	(261.381)						
94.578	25.862						
66.688	(33.944)						
(155)	(55)						
(2.149)	4.700						
21.443	4.700						
19.812	16.527						
7.519	3.323						
46.154	24.523						
13.265	10.995						
86.750	55.368						
328.069	(261.381)						
94.578	25.862						
66.688	(33.944)						
(155)	(55)						
(2.149)	4.700						
21.443	4.700						
19.812	16.527						
7.519	3.323						
46.154	24.523						
13.265	10.995						
86.750	55.368						

4. ESTOQUES (CONSOLIDADO)		2003		2002	
Produtos acabados	19.812	16.527			
Produtos em elaboração	7.519	3.323			
Matérias-primas e materiais para montagem	46.154	24.523			
Materiais para manutenção e outros	13.265	10.995			
	86.750	55.368			

(b) Empresas ligadas		Resultados financeiros		Prazo		Encargos		Garantias		Avais concedidos		Controladora		Consolidado	
Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	45.143	14.380	31.12.06												
Tecob Cobranças, Representações e Comércio Ltda.	21.077	-	Sem prazo												
Maxion Structurals Components USA, Inc.	8.632	(1.800)	22.01.04												
lochpe Holdings, LLC	47.428	(3.068)	30.06.04												
Maxion Componentes Automotivos S.A.	2.759	(292)	Sem prazo												
Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	-	-	-												
Fundação lochpe	436	-	Sem prazo												
Saldo em 31 de dezembro de 2003	50.187	9.220													
Saldo em 31 de dezembro de 2002	100.205	62.005													

O saldo com a Maxion Componentes Estruturais Ltda. refere-se a contrato de compra e venda de fundo de comércio, formalizado em 1996, acrescido de juros de 2,5% ao mês, ajustados trimestralmente (média de 2,7% ao mês em 2003).

A Tecob Cobranças, Representações e Comércio Ltda. administra o acervo líquido da antiga divisão de máquinas agrícolas, alienada em anos anteriores. Os serviços prestados pela Tecob estão amparados por um contrato de comissão mercantil.

As operações realizadas com empresas ligadas estão de acordo com o mercado.

(c) Empresas controladas (controladora)		Maxion Componentes Estruturais Ltda.		Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.		Maxion Componentes Automotivos S.A.		Newbridge Strategic Partners		lochpe Holdings, LLC (*)		Tecob Cobranças, Representações e Comércio Ltda.		Total	
2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002
107.886.117	81.957	2.710.015.268	35.123	379.737.639	46.158	1	1	1	1	49.035	7.710.990	-	-	-	-
16.622	99.99	21.443	50,00	(26.072)	18,88	(3)	9.138	100,00	100,00	(3.386)	(8.165)	-	-	-	-
67.299	67.299	18.003	18.003	26.708	18.003	(1.472)	48.779	(1.472)	48.779	(4.883)	154.434	158.807	158.807	158.807	158.807
67.299	1.628	18.003	18.003	14.250	14.250	(1.472)	48.779	(1.472)	48.779	(4.883)	(12.458)	(16.201)	(16.201)	(16.201)	(16.201)
(3.592)	(3.592)	(11.164)	(11.164)	-	-	1.473	-	-	-	-	3.101	8.468	8.468	8.468	8.468
16.622	81.957	10.723	10.723	(14.249)	(14.249)	(1)	256	(1)	256	(3.359)	(3.359)	30.949	30.949	30.949	30.949
81.957	17.562	17.562	17.562	1	1	-	49.035	-	49.035	(8.242)	140.313	141.976	141.976	141.976	141.976

(*) Empresa no exterior, cujas demonstrações financeiras foram examinadas por outros auditores independentes.

O ágio de R\$ 8.270 (2002 - R\$ 11.727), apurado em conexão com a aquisição do controle acionário da Maxion Componentes Automotivos S.A., está sendo amortizado em dez anos até 2006, fundamentado em rentabilidade futura.

FFS

companhia e suas empresas controladas aderiram ao REFS a fim de equalizar e regularizar os custos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias. O programa de financiamento da Maxion Componentes Tomativos S.A. corresponde a 1,2% do faturamento, e a lochpe-Maxion S.A. liquidou o saldo em 2003.

movimentação dos valores devidos ao REFS é demonstrada como segue:

	Controladora	Consolidado
dos em 31 de dezembro de 2001	3.822	21.530
ajustação monetária	292	1.767
pagamentos efetuados	(1.232)	(3.360)
31 de dezembro de 2002	2.882	19.937
ajustação monetária	95	1.541
pagamentos e regularização efetuada	(2.977)	(5.189)
31 de dezembro de 2003	-	16.289
ativo circulante	-	(2.013)
exigível a longo prazo	-	14.276

am dados em garantia desse programa os seguintes bens e ativos:

bens do ativo imobilizado – máquinas.

investimentos em ações (referentes às participações acionárias).

OVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

companhia discute em juízo processos tributários, trabalhistas e outros, para os quais foram constituídas provisões em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas. A liquidação refere-se, basicamente, a tributos federais, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora	Consolidado
	2003	2002
tributárias	17.054	14.490
trabalhistas	439	50
outros	-	-
total	17.493	14.540
ativo circulante	(12.148)	(9.195)
exigível a longo prazo	5.345	5.345
total	5.345	33.258

TRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

capital social, subscrito e integralizado está representado por 2.661.615.270 ações, sendo 1.429.894 ações ordinárias e 1.740.185.376 ações preferenciais, sem valor nominal. companhia tem autorização para aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de mais 300.000.000 ações, sendo 100.000.000 ordinárias e 200.000.000 preferenciais.

emissões dentro do limite do capital autorizado serão efetuadas mediante liberação do Conselho de Administração, que fixará a quantidade de ações emitidas, o prazo de emissão e de condições de integralização e as demais formas e procedimentos referentes a cada emissão.

cancelamento de ações em tesouraria

Assembleia Geral Extraordinária – AGE, realizada em 19 de setembro de 2002, aprovou o cancelamento de 48.400.000 ações preferenciais nominativas escriturais, sem valor nominal, de emissão da companhia, mantidas em tesouraria e decorrentes dos programas recompra de ações aprovado pelo Conselho de Administração, sem redução do capital social. As ações canceladas correspondem a R\$ 1.165 e foram contabilizadas como redução da reserva de investimento e do capital de giro. As ações foram compradas ao preço médio de R\$ 24,06 por lote de mil ações e a preços mínimo e máximo de R\$ 20,50 e R\$ 57,45, respectivamente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da lochpe-Maxion S.A. e de acordo com as disposições legais e estatutárias vigentes, examinamos o relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2003. Com base nas análises efetuadas e de acordo com o parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes de 23 de janeiro de 2004, somos de opinião que os referidos documentos merecem ser encaminhados à deliberação da Assembleia Geral de Acionistas.

São Paulo, 9 de fevereiro de 2004

Ademar Rui Bratz

Alexandre Luiz Oliveira de Toledo

Maurício Diácoli

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas

lochpe-Maxion S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da lochpe-Maxion S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da lochpe-Maxion S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da lochpe-Maxion S.A., bem como as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da administração da companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras da controlada lochpe Holdings, LLC, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso parecer, no que se refere ao valor desse investimento, em 2003 – R\$ 49.035 mil (2002 – R\$ 48.779 mil) e aos resultados por ele produzido, em 2003 – R\$ 9.138 mil (2002 – R\$ 12.689 mil), está amparado exclusivamente nos pareceres desses outros auditores independentes.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Com base em nossos exames e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores independentes, somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da lochpe-Maxion S.A. e da lochpe-Maxion S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da lochpe-Maxion S.A. dos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 23 de janeiro de 2004



Auditores Independentes
CRC 25P000160V0-5

Pedro Ozires Predeus
Contador CRC 1SP0613170-3



IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ Nº 61.156.113/0001-75 – Rua Luigi Galvani nº 146 – 13º andar – São Paulo – SP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2003

Em um ano marcado pelo baixo crescimento econômico e pelas elevadas taxas de juros, a Iochpe-Maxion apresentou um expressivo crescimento de seus negócios, tendo alcançado em 2003, um aumento da venda líquida de 64,3%, em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 675,7 milhões. Este avanço foi obtido a partir de uma estratégia de crescimento dos negócios atuais, com a conquista de novos contratos no mercado interno e o aumento das exportações.

A forte pressão dos custos ao longo de 2003, especialmente nas matérias-primas e tarifas administradas, ainda em decorrência da elevada inflação do segundo semestre de 2002, somada à valorização do Real em relação ao Dólar, que depreciou o valor das exportações, fez com que o crescimento de nossos resultados operacionais, em relação ao ano anterior, ficasse abaixo do crescimento da venda líquida: o lucro operacional (EBIT), que atingiu R\$ 57,5 milhões, apresentou um aumento de 57,9%, enquanto que a geração de caixa bruta (EBITDA) atingiu R\$ 89,4 milhões, um crescimento de 29,5%.

O resultado líquido foi um prejuízo de R\$ 5,1 milhões, comparado ao prejuízo de R\$ 24,2 milhões no mesmo período de 2002. Cabe destacar como fator determinante neste resultado negativo a elevada incidência do imposto de renda e contribuição social (ver explicação na seção “Comentário Financeiro – Imposto de Renda, Contribuição Social e Participações”).

Mercado Interno

A forte expansão do setor de equipamentos ferroviários em 2003, ocasionou o crescimento da participação deste setor na venda líquida consolidada da Iochpe-Maxion, chegando a 24,2%, contra 14,6% do ano anterior. Já o setor de rodas e chassis para caminhões, utilitários e máquinas agrícolas participou com 58,8% da venda líquida consolidada, contra 58,5% em 2002. Finalmente, o setor de automóveis representou 16,9% da venda líquida consolidada, contra 26,8% do ano anterior.

A produção brasileira de veículos em 2003 totalizou 1.827,7 mil unidades, um crescimento de 2,0% em relação ao ano anterior. O maior crescimento ocorreu no segmento de utilitários, com produção de 216,5 mil unidades e um

empresa norte-americana líder mundial na produção de rodas e fundidos ferroviários.

O ano de 2003 foi marcado por uma forte demanda por vagões ferroviários, com a venda de 2.028 unidades, um crescimento de 589,8%, em relação ao ano anterior. O valor da exportação atingiu 16,3% da venda líquida total, representando um crescimento de 20,2% em Reais em relação a 2002, ou 29,0% em Dólares.

Para fazer frente a este novo patamar de demanda, foram arrendadas ao longo de 2003, duas unidades fabris adicionais no Estado de São Paulo, uma em Osasco e outra em Hortolândia, elevando a capacidade produtiva anual da empresa para mais de 5 mil vagões e seus componentes fundidos, como truques e engates, suficiente para atender neste momento à demanda dos mercados interno e externo.

Como fato subsequente, já no início de 2004, a empresa fechou contratos para fornecimento ao longo do ano de 3.168 vagões ferroviários, ou cerca de R\$ 415 milhões.

Comentário Financeiro

Lucro Bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 136,6 milhões em 2003 (R\$ 86,6 milhões em 2002), ou 20,2% da venda líquida (21,1% em 2002). O crescimento inferior ao aumento da venda líquida deveu-se à redução da rentabilidade nas exportações, resultante da apreciação da moeda nacional ao longo do ano e à forte pressão nos custos das matérias-primas, insumos, tarifas administradas e salários.

Despesas Operacionais

A despesa comercial em 2003 foi de R\$ 44,1 milhões, ou 6,5% da venda líquida (7,4% da receita líquida em 2002), representando um crescimento de 45,4% em relação ao ano anterior. Este crescimento foi decorrente do aumento das despesas variáveis de venda, especialmente dos fretes, comissões e royalties relacionados à exportação, que em 2003 representaram 85,2% da despesa comercial.

A despesa administrativa chegou a R\$ 33,3 milhões, ou 4,9% da venda líquida (7,0% em 2002), um crescimento de 16,1%. Este crescimento decorre do aumento de salários e encargos sociais, que

A forte expansão do setor de equipamentos ferroviários em 2003, ocasionou o crescimento da participação deste setor na venda líquida consolidada da lochpe-Maxion, chegando a 24,2%, contra 14,6% do ano anterior. Já o setor de rodas e chassis para caminhões, utilitários e máquinas agrícolas participou com 58,8% da venda líquida consolidada, contra 58,5% em 2002. Finalmente, o setor de automóveis representou 16,9% da venda líquida consolidada, contra 26,8% do ano anterior.

A produção brasileira de veículos em 2003 totalizou 1.827,7 mil unidades, um crescimento de 2,0% em relação ao ano anterior. O maior crescimento ocorreu no segmento de utilitários, com produção de 216,5 mil unidades e um crescimento de 20,3%. O segmento de ônibus cresceu 18,6% com a produção de 26,9 mil unidades. O segmento de caminhões, com produção de 77,9 mil unidades, apresentou um crescimento de 13,7%. Finalmente, no segmento de automóveis, a produção de 1.506,3 mil unidades, significou uma queda de 1,0% em relação ao volume produzido em 2002. A venda de veículos no mercado local atingiu 1.354,8 mil unidades, uma variação negativa de 0,6% em relação ao ano anterior. Já a exportação chegou a 535,4 mil unidades, um incremento de 29,1% em relação a 2002, enquanto que a importação ficou em 73,8 mil unidades, uma redução de 36,0%.

O segmento de máquinas agrícolas, com produção de 58,8 mil unidades, apresentou um aumento de 13,0%, impulsionado pelo crescimento das exportações, que chegaram a 21,4 mil unidades, um crescimento de 105,5% em relação ao ano anterior.

O setor ferroviário foi impactado pelo forte crescimento da produção agrícola, siderúrgica e da extração mineral, impulsionados pelo aumento das exportações nestes setores. O mercado nacional de vagões ferroviários cresceu 716,0% em relação a 2002, chegando a 2.399 unidades. Os mercados de rodas ferroviárias e fundidos ferroviários praticamente mantiveram os mesmos níveis do ano anterior.

Mercado Externo

A exportação consolidada chegou a US\$ 33,4 milhões em 2003, ou R\$ 100,7 milhões, um crescimento em Dólares de 37,5%, ou 35,0% em Reais, em relação ao ano anterior. Este crescimento deveu-se à recuperação da exportação para o mercado argentino, que cresceu de US\$ 3,1 milhões em 2002 para US\$ 5,2 milhões em 2003, ao crescimento da exportação de fundidos ferroviários, industriais e rodoviários, que saiu de US\$ 6,4 milhões em 2002 para US\$ 7,7 milhões em 2003 e ao aumento de US\$ 5,2 milhões da exportação de chassis e rodas rodoviárias em relação ao ano anterior. Os principais destinos do valor da exportação consolidada foram: EUA com 41%; Canadá com 16%; África/Oriente Médio com 16% e América Latina com 16%. As participações no valor da exportação consolidada, por produto foram: rodas rodoviárias com 55%, equipamentos ferroviários com 26% e chassis com 17%.

Receita Líquida

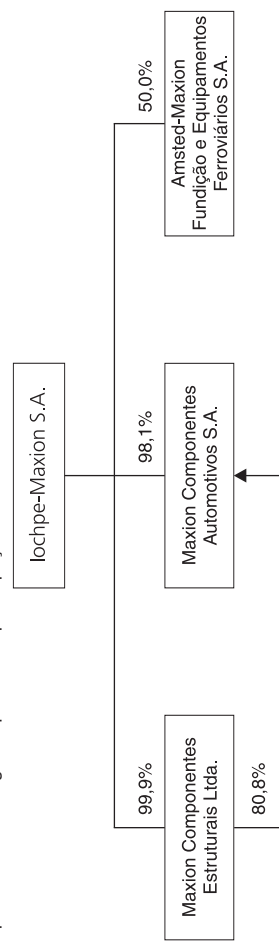
O quadro abaixo apresenta a venda líquida por empresa e consolidada, no mercado interno e no mercado externo.

Empresas	Mercado	2003	2002	Var. 03/02
Maxion Componentes Estruturais	Interno	323,8	188,6	71,7%
	Externo	73,5	52,1	41,1%
	Total	397,3	240,7	65,1%
Amsted-Maxion Fund. e Equip. Ferrov. ...	Interno	274,5	75,8	262,1%
	Externo	53,6	44,6	20,2%
	Total	328,1	120,4	172,5%
Maxion Componentes Automotivos	Interno	113,9	97,9	16,3%
	Externo	0,4	0,2	100,0%
	Total	114,3	98,1	16,5%
Maxion Nacam (*)	Interno	-	12,2	-
	Externo	(137,2)	(37,9)	-
	Total	(137,2)	(25,7)	-
(-) Ajustes de consolidação	Interno	(26,8)	(22,3)	-
	Externo	(164,0)	(60,2)	-
	Total	(190,8)	(82,5)	-
lochpe-Maxion - Consolidado.....	Interno	575,0	336,6	70,8%
	Externo	100,7	74,6	35,0%
	Total	675,7	411,2	64,3%

(*) A lochpe-Maxion alienou sua participação na Maxion Nacam em setembro de 2002.

Empresas Controladas e "Joint Ventures"

A lochpe-Maxion é a holding de empresas atuantes nos setores de autopeças e equipamentos ferroviários. Apresentamos a seguir o quadro das participações societárias relevantes:



Maxion Componentes Estruturais Ltda.

Na Maxion Componentes Estruturais, empresa produtora de rodas e chassis para caminhões, ônibus, utilitários e tratores, o ano foi caracterizado por uma ligeira recuperação no mercado interno, acompanhada de um crescimento acentuado devido aos novos negócios e a exportação. Desta forma, a receita líquida cresceu 65,1% sobre o ano anterior, enquanto que a produção nacional nos segmentos dos clientes da empresa cresceu entre 13% e 20% (ver detalhes na seção "Mercado Interno").

A exportação representou 18,5% da venda líquida total, um crescimento de 41,1% sobre o ano anterior em Reais, ou 40,4% em Dólares, destacando-se o reaquecimento do mercado argentino de rodas e o crescimento do volume exportado de rodas para mercados não tradicionais como a África do Sul.

Despesas Operacionais

A despesa comercial em 2003 foi de R\$ 44,1 milhões, ou 6,5% da venda líquida (7,4% da receita líquida em 2002), representando um crescimento de 45,4% em relação ao ano anterior. Este crescimento foi decorrente do aumento das despesas variáveis de venda, especialmente dos fretes, comissões e royalties relacionados à exportação, que em 2003 representaram 85,2% da despesa comercial.

A despesa administrativa chegou a R\$ 33,3 milhões, ou 4,9% da venda líquida (7,0% em 2002), um crescimento de 16,1%. Este crescimento decorre do aumento de salários e encargos sociais, que responderam por 37,5% do total desta despesa.

As outras despesas operacionais em 2003 atingiram R\$ 1,6 milhão, em comparação à receita de R\$ 8,9 milhões em 2002, a qual foi decorrente da reversão de provisões no valor de R\$ 8,5 milhões, sem o que o percentual ficaria em 6,8% naquele ano.

Resultado Operacional Antes das Despesas Financeiras (EBIT)

O resultado operacional (EBIT) atingiu R\$ 57,5 milhões, 57,9% a mais do que no ano anterior, representando 8,5% sobre a venda líquida, contra 8,9% em 2002. Vale ressaltar que esta porcentagem em 2002 foi impactada favoravelmente pela reversão de provisões no valor de R\$ 8,5 milhões, sem o que o percentual ficaria em 6,8% naquele ano.

Despesa Financeira Líquida

A despesa financeira líquida atingiu R\$ 38,1 milhões, 29,8% a menos que no ano anterior, representando 5,6% sobre a venda líquida, contra 13,2% em 2002. A variação cambial foi positiva em R\$ 4,0 milhões, portanto inferior aos 14,0 milhões de 2002. O aumento da dívida líquida em 2003 (veja as razões para este aumento em Liquidez e Endividamento a seguir) e a despesa financeira decorrente, foram compensados pela redução das taxas de juros ao longo do segundo semestre.

Resultado Não Operacional

Em 2003, o resultado não operacional foi negativo em R\$ 5,9 milhões, contra um resultado positivo de R\$ 6,2 milhões em 2002. Esta variação é devida ao resultado positivo de R\$ 9,9 milhões obtido em 2002 com a alienação da totalidade da participação na Maxion Nacam Ltda. e por conta da constituição de provisões para ativos de difícil realização, ao longo de 2003.

Imposto de Renda, Contribuição Social e Participações

A despesa com imposto de renda e contribuição social atingiu R\$ 19,0 milhões em 2003 (R\$ 17,5 milhões em 2002), frente ao lucro antes do imposto de renda de R\$ 13,5 milhões (prejuízo de R\$ 11,7 milhões em 2002). Esta elevada incidência deve-se a que cada uma das empresas participantes da consolidação tem a sua tributação apurada de forma isolada, sendo que o prejuízo de uma empresa não pode ser usado para compensar o lucro de outra, além do reconhecimento de diferenças temporárias. Vale ressaltar que do total desta despesa de imposto de Renda e Contribuição Social, o desembolso efetivo atingiu apenas R\$ 250 mil, por conta da utilização de créditos tributários. As participações de minoritários significaram uma receita de R\$ 0,4 milhão neste ano (R\$ 5,0 milhões em 2002).

Resultado Líquido

O resultado líquido foi negativo em R\$ 5,1 milhões, inferior ao prejuízo de R\$ 24,2 milhões em 2002. O destaque positivo foi o forte aumento da venda líquida consolidada, em um ano de baixo crescimento econômico. Os destaques negativos foram a elevação dos custos, ainda em decorrência do surto inflacionário do final de 2002 e por fim a elevada incidência do imposto de Renda e da Contribuição Social.

Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

	em R\$ milhões
Resultado Operacional após a Despesa Financeira Líquida.....	19,4
(+) Despesa Financeira Líquida.....	38,1
(+) Depreciação.....	23,9
(+) Amortização.....	8,0
(-) EBITDA.....	89,4
O EBITDA registrou aumento de 29,5% em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 89,4 milhões. Como participação da venda líquida ficou em 13,1%, um desempenho inferior aos 16,8% do exercício anterior (os itens acima Lucro Bruto, Despesas Operacionais e Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras (EBIT) explicitam as razões desta redução).	

Capital de Giro

Em 2003, o capital de giro aumentou em R\$ 13,8 milhões, principalmente pelos aumentos de R\$ 2,4 milhões do contas a receber e R\$ 30,3 milhões dos estoques. A principal razão para estes aumentos foi o crescimento das vendas ao longo de 2003 e a manutenção deste crescimento no início de 2004. Neutralizando parcialmente os aumentos dos ativos, também ocorreram aumentos no contas a pagar aos fornecedores, impostos a pagar e outras contas a pagar no valor total de R\$ 18,9 milhões.

Investimentos

Os investimentos atingiram R\$ 39,4 milhões em 2003 (R\$ 37,0 milhões em 2002) que foram destinados ao desenvolvimento de novos produtos e à modernização do parque industrial, com destaque para a ampliação da capacidade de produção de rodas rodoviárias e no arrendamento e preparação das duas unidades industriais dedicadas à produção de fundidos e vagões ferroviários.

Liquidez e Endividamento

A disponibilidade financeira bruta consolidada, ao final de 2003, atingiu R\$ 16,4 milhões, sendo R\$ 12,7 milhões no curto prazo e R\$ 3,7 milhões aplicados em ativos financeiros de longo prazo. As aplicações financeiras em Dólares representavam cerca de 28% da disponibilidade total naquela data.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu ao final de 2003, o montante de R\$ 131,4 milhões, sendo R\$ 94,9 milhões no curto prazo e R\$ 36,5 milhões registrados no longo prazo. Os principais indexadores deste endividamento são o INPC representando 35% do valor bruto total, seguido pelo Dólar com 30%, CDI com 22%, TULP com 10% e IGPM com 3%.

O endividamento bancário líquido consolidado passou de R\$ 105,7 milhões em dezembro de 2002 para R\$ 115,0 milhões em dezembro de 2003 (os itens acima Despesa Financeira Líquida, Resultado Não Operacional, Geração de Caixa Bruta - EBITDA, Capital de Giro e Investimentos explicitam as razões para este crescimento). A relação entre este valor e o EBITDA ficou em 1,3x em 2003, inferior portanto à relação de 1,5x de 2002, representando a constante preocupação com a manutenção de uma adequada estrutura de capital.

tratores, o ano foi caracterizado por uma ligeira recuperação no mercado interno, acompanhada de um crescimento acentuado devido aos novos negócios e a exportação. Desta forma, a receita líquida cresceu 65,1% sobre o ano anterior, enquanto que a produção nacional nos segmentos dos clientes da empresa cresceu entre 13% e 20% (ver detalhes na seção "Mercado Interno").

A exportação representou 18,5% da venda líquida total, um crescimento de 41,1% sobre o ano anterior em Reais, ou 40,4% em Dólares, destacando-se o reaquecimento do mercado argentino de rodas e o crescimento do volume exportado de rodas para mercados não tradicionais como a África do Sul.

A venda líquida no segmento de chassis atingiu R\$ 204,9 milhões, um crescimento de 61,2% sobre 2002, enquanto que no segmento de rodas chegou a R\$ 192,4 milhões, um crescimento de 69,4% sobre 2002.

Maxion Componentes Automotivos S.A.

A Maxion Componentes Automotivos produz levantadores de vidro, fechaduras, fechos, maçanetas, chaves e cilindros, alavancas de freio de mão, dobradiças, tirantes, pedaleiras, bombas de água e óleo e maticos, na sua maioria para automóveis. O levantador de vidro, principal produto da empresa, respondeu em 2003 por 49,8% da venda líquida. A empresa é líder no mercado nacional neste segmento, com 43% de participação, assim como no segmento de alavancas de freio de mão, em que detém 44% do mercado.

A venda líquida de R\$ 114,3 milhões representou um crescimento de 16,5% sobre 2002, ao mesmo tempo em que a produção brasileira de automóveis, apresentou uma queda de 1,0% em relação ao ano anterior. Os principais fatores para este crescimento da venda líquida foram o crescimento superior à média do mercado da plataforma Fiesta/Ecosport da Ford, para a qual a empresa fornece com exclusividade os levantadores de vidro, assim como a venda de conjuntos de chaves desmódicas para a VW, iniciada em 2003.

A dificuldade de absorção ou repasse aos preços do forte aumento dos custos de matérias-primas, insumos, tarifas administradas e salários, ocorrido ao longo do ano, não permitiu mais uma vez, a obtenção de margens adequadas neste setor.

Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.

A Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários, empresa líder na produção de vagões ferroviários de carga, rodas e fundidos ferroviários e industriais, é uma "joint venture" da Iochpe-Maxion com a Amsted Industries,

H\$ 94,9 milhões no curto prazo e H\$ 36,5 milhões registrados no longo prazo. Os principais indexadores deste endividamento são o INPC representando 35% do valor bruto total, seguido pelo Dólar com 30%, CDI com 22%, TULP com 10% e IGPM com 3%.

O endividamento bancário líquido consolidado passou de R\$ 105,7 milhões em dezembro de 2002 para R\$ 115,0 milhões em dezembro de 2003 (os itens acima Despesa Financeira Líquida, Resultado Não Operacional, Geração de Caixa Bruta – EBITDA, Capital de Giro e Investimentos explicitam as razões para este crescimento). A relação entre este valor e o EBITDA ficou em 1,3x em 2003, inferior portanto à relação de 1,5x de 2002, representando a constante preocupação com a manutenção de uma adequada estrutura de capital.

Consolidados todos os passivos e ativos denominados em Dólares, a exposição cambial líquida atingiu ao final de 2003 uma posição passiva de US\$ 11,1 milhões. A Iochpe-Maxion realizou o pagamento, em maio de 2003, da primeira parcela de sua quarta emissão de debêntures (única emissão ativa) no valor de R\$ 18,1 milhões, restando um saldo ao final do ano de R\$ 46,5 milhões, com vencimentos programados para maio de 2004 e 2005.

Mercado de Capitais

Foram realizados 1.347 negócios com ações da Iochpe-Maxion na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) durante 2003, atingindo o volume de 201,2 milhões de ações e um valor de R\$ 11,8 milhões. As ações preferenciais da Iochpe-Maxion (MYPK4) fecharam o ano cotadas a R\$ 83,00 por lote de mil, para um valor patrimonial de R\$ 56,93 por lote de mil.

O site de relações com investidores da Iochpe-Maxion, endereço www.iochpe-maxion.com.br, contém informações completas sobre a Companhia, incluindo, entre outros, demonstrações financeiras, apresentações e releases.

Em atendimento à Instrução nº 381 da Comissão de Valores Mobiliários, informamos que durante o exercício de 2003, a Iochpe-Maxion e suas controladas, contrataram serviços de consultoria tributária, fiscal e societária, no valor de R\$ 9.300,00 junto à PriceWaterhouseCoopers Auditores Independentes. Este valor representa cerca de 2,6% dos honorários dos serviços de auditoria externa. A Iochpe-Maxion em discussão com os seus auditores independentes, concluiu que estes serviços prestados não afetaram a independência e a objetividade destes, em razão da definição do escopo e dos procedimentos executados. A Iochpe-Maxion adota como política atender às regulamentações que definem as restrições de serviços dos auditores independentes.

A Administração

CONTINUA...



CONTINUAÇÃO...

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ Nº 61.156.113/0001-75 – Rua Luigi Galvani nº 146 – 13º andar – São Paulo – SP

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO – Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002
ATIVO								
CIRCULANTE								
Caixa e bancos.....	382	110	8.227	12.485	-	17.606	73.293	61.304
Aplicações financeiras (Nota 15(a)).....	4.363	6.355	4.426	7.274	21.595	20.847	21.595	20.847
Clientes								
Nacional.....	-	-	58.519	49.461	-	-	34.699	21.352
Exterior.....	-	-	34.180	34.973	-	-	3.034	8.445
Provisão para devedores duvidosos	-	-	(4.567)	(2.323)	-	-	-	-
Adiantamento sobre Cambiais Entregues – ACE.....	-	-	(23.870)	(20.188)	50.187	44.775	6.090	4.745
Demais contas a receber.....	149	165	9.079	6.953	-	-	4.007	2.342
Estoques (Nota 4).....	-	-	86.750	55.368	342	293	16.253	7.959
Impostos a recuperar.....	5.814	5.435	13.201	9.102	22	499	2.426	2.402
Créditos tributários diferidos (Nota 5).....	-	1.241	11.712	10.501	-	-	-	-
	<u>10.708</u>	<u>13.306</u>	<u>197.657</u>	<u>163.606</u>				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO								
Aplicações financeiras (Nota 15(a)).....	-	-	3.736	8.141	-	1.281	2.013	3.036
Contas a receber.....	-	-	9.276	8.210	12.148	9.195	12.840	9.681
Provisão para devedores duvidosos	-	-	(3.779)	(1.740)	340	1.126	15.514	12.501
Depósitos compulsórios e judiciais.....	6.967	6.897	11.158	10.505	84.634	95.622	191.764	154.614
Empresas ligadas (Nota 6(b)).....	75.288	100.205	436	1.134	-	-	-	-
Créditos tributários diferidos (Nota 5).....	23.600	23.600	42.959	49.575	24.913	39.790	24.913	39.790
Demais contas a receber.....	762	660	5.739	5.508	5.345	5.345	33.258	12.101
	<u>106.617</u>	<u>131.362</u>	<u>69.525</u>	<u>81.333</u>				
PERMANENTE								
Investimentos	140.313	141.976	-	-	-	1.601	14.276	16.901
Empresas controladas (Nota 6(c)).....	8.270	11.727	8.270	11.727	30.258	46.736	3.695	7.067
Outros.....	85	85	161	256	-	-	87.526	87.526
Imobilizado (Nota 7).....	424	538	140.352	124.526	-	-	159	512
Diferido (Nota 8).....	149.092	154.326	164.017	17.840	161.463	161.463	161.463	161.463
	<u>266.417</u>	<u>298.994</u>	<u>431.199</u>	<u>399.288</u>	<u>151.525</u>	<u>156.636</u>	<u>151.525</u>	<u>156.636</u>
TOTAL DO ATIVO					<u>266.417</u>	<u>298.994</u>	<u>431.199</u>	<u>399.288</u>
As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras								
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
CIRCULANTE								
Financiamentos (Nota 9).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Debêntures (Nota 10).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-
Nacional.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Exterior.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Empresas ligadas (Nota 6(b)).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Créditos de clientes.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Comissões a pagar.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Salários, participações e encargos sociais.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Impostos a recolher.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Programa de Recuperação Fiscal – REFIS (Nota 11).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões para contingências (Nota 12).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais contas a pagar.....	-	-	-	-	-	-	-	-
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO								
Financiamentos (Nota 9).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Debêntures (Nota 10).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões para contingências (Nota 12).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Programa de Recuperação Fiscal – REFIS (Nota 11).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais contas a pagar.....	-	-	-	-	-	-	-	-
PARTICIPACÃO DOS MINORITÁRIOS								
Capital social (Nota 13(e)).....	-	-	-	-	-	-	-	-
Prejuízos acumulados.....	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO								

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE DEZEMBRO – Em milhares de reais

Controladora 2003 2002 Consolidado 2003 2002

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FIMDOS EM 31 DE DEZEMBRO – Em milhares de reais

Controladora 2003 2002 Consolidado 2003 2002

Diferido (Nota 8).....	-	15.234	17.840	(9.938)	(4.827)
TOTAL DO ATIVO	149.092	154.326	154.349	151.525	156.636
	<u>266.417</u>	<u>298.994</u>	<u>399.288</u>	<u>286.417</u>	<u>399.288</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO – Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS				
Vendas e serviços.....	-	748.965	467.836	-
Impostos sobre vendas.....	-	(73.292)	(56.612)	-
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	-	675.673	411.224	-
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	-	(539.115)	(324.614)	-
LUCRO BRUTO	-	136.558	86.610	-

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

Com vendas.....	-	44.121	30.337	-
Gerais e administrativas (honorários dos administradores na controladora R\$ 1.432 (2002 – R\$ 1.138)).....	9.097	8.980	28.712	-
Receitas financeiras.....	(12.564)	(7.871)	(106.716)	-
Despesas financeiras.....	14.929	46.013	161.069	-
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 6(c)).....	(9.992)	(30.949)	-	-
Outras receitas e despesas operacionais, líquidas	(28)	1.598	(8.857)	-

RESULTADO OPERACIONAL

Resultado não operacional, líquido (Nota 14)	1.442	23.258	104.545	-
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	(2.452)	7.565	(17.935)	-
Imposto de renda e contribuição social	(3.894)	(15.693)	(11.729)	-

RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES

Participação dos minoritários.....	-	-	4.975	-
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(5.111)	(24.235)	(24.235)	(24.235)

Prejuízo por lote de mil ações do capital social no fim do exercício – R\$

	(1.92)	(9.10)	-	-
--	--------	--------	---	---

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Prejuízos acumulados.....	-	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	149.092	154.326	154.349	156.636
	<u>266.417</u>	<u>298.994</u>	<u>399.288</u>	<u>399.288</u>

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001				
Ações em tesouraria.....	-	-	-	-
Cancelamento de 48.400.000 ações preferenciais nominativas escriturais (Nota 13(b)).....	-	-	-	-
Prejuízo do exercício.....	-	-	-	-
Compensação de parte do prejuízo do exercício.....	-	-	-	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	161.463	(17.492)	(1.165)	(1.916)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	161.463	(16.327)	(1.165)	(1.916)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Prejuízos acumulados.....	(9.938)	(4.827)	(9.938)	(4.827)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	151.525	156.636	151.525	156.636
	<u>286.417</u>	<u>298.994</u>	<u>286.417</u>	<u>298.994</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO – Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
ORIGEM DOS RECURSOS				
Das operações sociais				
Prejuízo do exercício.....	(5.111)	(24.235)	(5.111)	(24.235)
Participação dos minoritários.....	-	-	(353)	(4.975)
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante				
Juros e variações de longo prazo.....	(9.136)	(28.982)	22.238	9.403
Depreciação.....	48	56	23.925	23.827
Amortização.....	-	-	4.476	5.217
Créditos tributários diferidos.....	-	8.102	(5.110)	16.276
Resultado da equivalência patrimonial.....	(9.992)	(30.949)	-	-
Amortização de ágio em investimentos.....	3.457	3.457	3.457	3.457
Valor residual do ativo permanente baixado.....	106	(10.729)	1.079	15.772
	<u>(20.628)</u>	<u>(83.280)</u>	<u>44.601</u>	<u>44.742</u>

De controladas				
Dividendos recebidos.....	14.756	2.849	-	-
Redução de capital.....	-	48.057	-	-
De terceiros				
Ingresso de recursos no exigível a longo prazo				
Financiamentos.....	-	-	10.179	10.744
Demais contas a pagar.....	-	307	19.521	8.618
Redução do realizável a longo prazo.....	41.959	185.029	2.766	3.796
Por transferência para o ativo circulante.....	36.087	154.203	2.163	11.471
TOTAL DOS RECURSOS OBTIDOS	36.087	154.203	79.230	79.371

APLICAÇÃO DE RECURSOS

No realizável a longo prazo				
Adições.....	80	862	2.502	4.061
Empresas controladas.....	4.452	47.428	-	-
No ativo permanente				
Investimentos.....	3.101	8.468	-	-
Imobilizado.....	41	6	40.718	36.424
Diferido.....	-	-	1.868	3.841
Redução do exigível a longo prazo				
Por transferência para o circulante.....	20.023	17.520	33.880	26.370
Outras reduções.....	-	8.601	3.361	11.811
Ações em tesouraria.....	-	930	-	930
TOTAL DAS APLICAÇÕES	27.697	83.815	82.329	83.437
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE	8.390	70.388	(3.099)	(4.066)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
PASSIVO CIRCULANTE				
No início do exercício.....	13.306	41.336	163.606	253.455
No fim do exercício.....	10.708	13.306	197.657	163.606
	<u>(2.598)</u>	<u>(28.030)</u>	<u>34.051</u>	<u>(89.849)</u>
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE	8.390	70.388	(3.099)	(4.066)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
RESERVA ESTATUTÁRIA – de investimento e de capital de giro	18.657	1.916	18.657	1.916
RESERVA LEGAL	-	-	-	-
PREJUÍZOS ACUMULADOS	(235)	(930)	(235)	(930)
TOTAL	181.801	(930)	181.801	(930)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002

Prejuízo do exercício	(24.235)	(24.235)
Compensação de parte do prejuízo do exercício	19.408	19.408
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	(4.827)	156.636
Prejuízo do exercício	(5.111)	(5.111)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	(9.938)	151.525

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002 – Em milhares de reais

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A companhia, com sede em São Paulo, tem por objetivo principal a participação em empresas que atuam na industrialização e na comercialização de componentes para veículos rodoviários, ferroviários, fundição e peças de reposição.

As empresas controladas operam nos seguintes setores: Maxion Componentes Estruturais Ltda. (Cruzeiro – SP) – fabricação e comercialização de chassis completos, travessas e rodas pesadas; a Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. (Cruzeiro – SP) – fabricação e comercialização de rodas e componentes ferroviários e fundidos industriais; e a Maxion Componentes Automotivos S.A. (Contagem – MG) – fabricação e comercialização de levantadores de vidros, fechaduras, fechos e outros componentes automotivos.

2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

As aplicações financeiras estão registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos em base "pro rata temporis", e equivalem, aproximadamente, a seu valor de mercado. A provisão para contas de cobrança duvidosa é constituída com base na análise das contas a receber, caso a caso, e considera a expectativa da administração quanto a prováveis perdas. Os estoques das empresas controladas são demonstrados ao custo médio das compras ou de produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização.

Os créditos tributários diferidos, sobre prejuízos fiscais, adições temporárias e base negativa, foram constituídos de acordo com as premissas definidas pela Deliberação nº 273 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Os demais ativos são apresentados ao menor valor entre custo ou mercado, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

(c) Permanente

- Os investimentos em controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, acrescidos do ágio a amortizar, quando aplicável. O ágio é amortizado de acordo com a realização dos ativos que lhe deram origem, até o prazo máximo de dez anos.
- Depreciações de bens do imobilizado pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 7, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens e sua efetiva utilização.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas de acordo com os princípios de consolidação previstos na legislação societária e nas instruções da CVM e abrangem as demonstrações financeiras da lochpe-Maxion S.A. e de suas empresas controladas, companhias sobre as quais a lochpe-Maxion S.A. mantém controle acionário direto, indireto ou em conjunto, apresentadas na Nota 6(a). Nas demonstrações financeiras consolidadas foram eliminados os investimentos os investimentos na proporção de participação da investidora nos patrimônios líquidos, e nos resultados das investidas, os saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e os lucros não realizados decorrentes de operações ocorridas entre as empresas consolidadas. As participações dos acionistas minoritários estão destacadas no balanço patrimonial e no resultado do exercício. De acordo com o disposto na Instrução CVM nº 247/96, está sendo efetuada e apresentada a consolidação proporcional das demonstrações financeiras da controlada em conjunto Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A., em virtude de sua participação societária de 50%. Os principais grupos de contas ativos e passivos e de resultado da referida empresa estão apresentados como segue:

	Amsted-Maxion	
	Fundição e Equipamentos	Ferroviários S.A.
	2003	2002
No balanço patrimonial		
Ativo circulante	69.839	40.184
Realizável a longo prazo	11.836	4.154
Ativo permanente	38.079	32.745
Total do ativo	<u>119.754</u>	<u>77.083</u>
Passivo circulante	52.435	31.534
Exigível a longo prazo	32.196	9.542
Patrimônio líquido	<u>35.123</u>	<u>36.007</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>119.754</u>	<u>77.083</u>

CONTINUA...



HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H

CONTINUAÇÃO..

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ Nº 61.156.113/0001-75 – Rua Luigi Galvani nº 146 – 13º andar – São Paulo – SP

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002 – Em milhares de reais

O prazo de realização dos créditos tributários constituídos sobre provisões para contingências depende do desfecho dos processos.

(d) A composição dos créditos tributários diferidos durante o exercício é assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Diferenças temporárias	-	-	11.609	15.537
Imposto de renda.....	-	-	4.184	5.600
Contribuição social.....	-	-	15.793	21.137
Prejuízos fiscais.....	15.473	16.984	27.277	27.373
Bases negativas de contribuição social.....	8.127	7.857	11.601	11.566
Ativo circulante.....	23.600	24.841	54.671	60.076
No realizável a longo prazo.....	23.600	23.600	42.959	49.575

(e) Abaixo está apresentada a conciliação entre o valor de imposto de renda e contribuição social no resultado e o produto do resultado contábil antes do imposto de renda multiplicado pelas alíquotas aplicáveis:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Lucro (prejuízo) antes da tributação.....	(3.894)	(15.693)	13.491	(11.729)
Alíquotas oficiais – %.....	34	34	34	34
Crédito (despesa) de IR/CS às alíquotas oficiais	1.324	5.336	(4.587)	3.988
Equivalência patrimonial e lucros no exterior.....	(1.089)	5.687	-	(4.314)
Amortização de ativo.....	(864)	(864)	(864)	(864)
Despesas indequíveis.....	(267)	(248)	(625)	(573)
Créditos tributários não constituídos sobre diferenças temporárias.....	(747)	(23)	(1.920)	(23)
Varição cambial sobre investimento no exterior	10.032	(10.032)	7.012	-
Juros sobre capital próprio.....	(1.687)	(415)	(1.221)	-
Ajustes de exercícios anteriores.....	24	-	24	-
Crédito tributário não constituído.....	(6.702)	(83)	(17.039)	(7.795)
Constituição de crédito tributário sobre diferenças temporárias/prejuízos de exercícios anteriores.....	-	-	1.506	-
Reversão de créditos tributários constituídos em anos anteriores.....	(1.241)	(7.900)	(1.241)	(7.900)

(b) As empresas controladas Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. e Maxion Componentes Estruturais Ltda. reconhecem créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas e

consequentemente, à realização destes.

Os créditos tributários diferidos, contabilizados no âmbito da Deliberação CVM nº 273/98 até 31 de dezembro de 2003, têm sua realização esperada no contexto do estudo técnico de viabilidade atualizado e aprovado pela administração, amparado por processos de venda de parte do controle acionário de empresas controladas e pela expectativa de novas associações.

É política da companhia não reconhecer novos créditos tributários até que os saldos de créditos tributários atuais sejam integralmente realizados. O eventual registro de novos créditos somente ocorrerá se surgirem novos fatos econômicos que possam dar suporte à lucratividade tributária futura adicional e,

consequentemente, à realização destes.

Reversão de créditos tributários constituídos em anos anteriores.....

Constituição de crédito tributário sobre diferenças temporárias/prejuízos de exercícios anteriores.....

Crédito tributário não constituído.....

Ajustes de exercícios anteriores.....

Juros sobre capital próprio.....

Varição cambial sobre investimento no exterior

Créditos tributários não constituídos sobre diferenças temporárias.....

Despesas indequíveis.....

Amortização de ativo.....

Equivalência patrimonial e lucros no exterior.....

Crédito (despesa) de IR/CS às alíquotas oficiais

Alíquotas oficiais – %.....

4. ESTOQUES (CONSOLIDADO)

	2003	2002
Produtos acabados.....	19.812	16.527
Produtos em elaboração.....	7.519	3.323
Matérias-primas e materiais para montagem.....	46.154	24.523
Materiais para manutenção e outros.....	13.265	10.995
	86.750	55.368

5. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS DIFERIDOS

(a) A controladora apresenta prejuízos fiscais no valor de R\$ 192.535 (2002 – R\$ 170.409), base negativa de contribuição social de R\$ 198.756 (2002 – R\$ 170.427), sem prazos de prescrição, e diferenças temporárias no montante de R\$ 12.316 (2002 – R\$ 9.442). A companhia tem contabilizado créditos tributários diferidos no montante de R\$ 23.600 (2002 – R\$ 24.841). Não estão sendo registrados créditos tributários adicionais oriundos de prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias no montante de R\$ 46.610 (2002 – R\$ 36.309).

Os créditos tributários diferidos, contabilizados no âmbito da Deliberação CVM nº 273/98 até 31 de dezembro de 2003, têm sua realização esperada no contexto do estudo técnico de viabilidade atualizado e aprovado pela administração, amparado por processos de venda de parte do controle acionário de empresas controladas e pela expectativa de novas associações.

É política da companhia não reconhecer novos créditos tributários até que os saldos de créditos tributários atuais sejam integralmente realizados. O eventual registro de novos créditos somente ocorrerá se surgirem novos fatos econômicos que possam dar suporte à lucratividade tributária futura adicional e,

consequentemente, à realização destes.

Reversão de créditos tributários constituídos em anos anteriores.....

Constituição de crédito tributário sobre diferenças temporárias/prejuízos de exercícios anteriores.....

Crédito tributário não constituído.....

Ajustes de exercícios anteriores.....

Juros sobre capital próprio.....

Varição cambial sobre investimento no exterior

Créditos tributários não constituídos sobre diferenças temporárias.....

Despesas indequíveis.....

Amortização de ativo.....

Na demonstração do resultado

	2003	2002
Receita líquida de vendas.....	328.069	120.440
Custo dos produtos vendidos.....	(261.381)	(94.578)
Lucro bruto.....	66.688	25.862
Despesas operacionais.....	(33.944)	(18.958)
Despesas não operacionais.....	(155)	(55)
Imposto de renda e contribuição social.....	(11.146)	(2.149)
Lucro líquido do exercício.....	21.443	4.700

Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.

	2003	2002
Produtos acabados.....	19.812	16.527
Produtos em elaboração.....	7.519	3.323
Matérias-primas e materiais para montagem.....	46.154	24.523
Materiais para manutenção e outros.....	13.265	10.995
	86.750	55.368

Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.

	2003	2002
Receita líquida de vendas.....	328.069	120.440
Custo dos produtos vendidos.....	(261.381)	(94.578)
Lucro bruto.....	66.688	25.862
Despesas operacionais.....	(33.944)	(18.958)
Despesas não operacionais.....	(155)	(55)
Imposto de renda e contribuição social.....	(11.146)	(2.149)
Lucro líquido do exercício.....	21.443	4.700

administração, amparado por processos de venda de parte do controle acionário de empresas controladas e pela expectativa de novas associações. É política da companhia não reconhecer novos créditos tributários até que os saldos de créditos tributários atuais sejam integralmente realizados. O eventual registro de novos créditos somente ocorrerá se surgirem novos fatos econômicos que possam dar suporte à lucratividade tributária futura adicional e, consequentemente, à realização destes.

(b) As empresas controladas Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A. e Maxion Componentes Estruturais Ltda. reconhecem créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias, de acordo com o mencionado na Deliberação CVM nº 273, de 1998. O reconhecimento dos créditos tributários diferidos, pelas empresas controladas, está amparado por estudo técnico de viabilidade aprovado pela administração (cinco anos a partir de janeiro de 2004), evidenciados pela: (i) realização de diferenças temporárias, (ii) retomada da rentabilidade das operações das empresas dentro do segmento em que atuam, (iii) formalização de contratos de longo prazo estabelecidos com novos clientes e (iv) aquisição de novos ativos, o que proporciona ganho de escala significativo.

(c) As projeções de realização dos créditos tributários diferidos ocorrerão conforme segue:

Projeções de realização do crédito tributário	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
2003	-	1.241	-	10.501
2004	-	-	11.712	8.030
2005	10.300	10.300	18.244	25.356
2006	13.300	13.300	17.423	16.189
	23.600	24.841	47.379	60.076
Créditos tributários sobre provisões para contingências	-	-	7.292	-
	23.600	24.841	54.671	60.076

(b) Empresas ligadas

Empresas	Ativo		Passivo		Resultados financeiros	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002
Maxion Componentes Estruturais Ltda.	45.143	-	-	-	14.380	-
Tecob Cobranças, Representações e Comércio Ltda.	21.077	-	-	-	-	-
Maxion Structurals Components USA, Inc.	8.632	-	47.428	(1.800)	(1.800)	-
lochpe Holdings, LLC	-	-	2.759	(3.068)	(3.068)	-
Maxion Componentes Automotivos S.A.	-	-	-	(292)	(292)	-
Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.	436	-	-	-	-	-
Fundação lochpe	75.288	50.187	-	-	9.220	-
Saldo em 31 de dezembro de 2003	100.205	44.775	62.005	-	62.005	-
Saldo em 31 de dezembro de 2002	-	-	-	-	-	-

O saldo com a Maxion Componentes Estruturais Ltda. refere-se a contrato de compra e venda de fundo de comércio, formalizado em 1996, acrescido de juros de 2,5% ao mês, ajustados trimestralmente (média de 2,7% ao mês em 2003).

A Tecob Cobranças, Representações e Comércio Ltda. (Tecob) administra o acervo líquido da antiga divisão de máquinas agrícolas, alienada em anos anteriores. Os serviços prestados pela Tecob estão amparados por um contrato de comissão mercantil.

As operações realizadas com empresas ligadas estão de acordo com o mercado.

(c) Empresas controladas (controladora)

Em 31 de dezembro de 2003	Maxion Componentes Estruturais Ltda.		Amsted-Maxion Fundição e Equipamentos Ferroviários S.A.		Maxion Componentes Automotivos S.A.		Newbridge Strategic Partners		lochpe Holdings, LLC (*)		Tecob Cobranças, Representações e Comércio Ltda.		Total	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002
Ações ou quotas possuídas	107.886.117	-	2.710.015.268	-	379.737.639	-	1	1	48.779	-	7.710.990	-	-	-
Patrimônio líquido	81.957	-	35.123	-	46.158	-	-	-	49.035	-	(8.165)	-	-	-
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	16.622	-	21.443	-	(26.072)	-	(3)	-	9.138	-	(3.386)	-	-	-
Percentual de participação direta no capital social	99,99	-	50,00	-	18,88	-	100,00	-	100,00	-	99,99	-	-	-
Movimentação dos investimentos														
Saldo no início do exercício	67.299	-	18.003	-	26.708	-	(1.472)	-	48.779	-	(4.883)	-	154.434	158.807
Provisão para lucros não realizados	-	-	-	-	(12.458)	-	(1.472)	-	48.779	-	(4.883)	-	(12.458)	(16.201)
Investimento ajustado no início do exercício	67.299	-	18.003	-	14.250	-	1.473	-	-	-	-	-	141.976	142.606
Capitalização	1.628	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.101	8.468
Venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.859
Dividendos	(3.592)	-	(11.164)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(14.756)	(2.849)
Redução de capital de controlada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(48.057)
Equivalência patrimonial	16.622	-	10.723	-	(14.249)	-	(1)	-	256	-	(3.359)	-	9.992	30.949
No fim do exercício	81.957	-	17.562	-	1	-	-	-	49.035	-	(8.242)	-	140.313	141.976

(*) Empresa no exterior, cujas demonstrações financeiras foram examinadas por outros auditores independentes.

O ágio de R\$ 8.270 (2002 - R\$ 11.727), apurado em conexão com a aquisição do controle acionário da Maxion Componentes Automotivos S.A., está sendo amortizado em dez anos até 2006, fundamentado em rentabilidade futura.

7. IMOBILIZADO

Terrenos e Edificações e benfeitorias	Controladora		Consolidado		Taxa Anual de Depreciação - %	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002
	-	-	5.337	5.337	-	-
	-	-	63.408	61.838	-	-
	-	-	-	-	5.214	17.535
	-	-	-	-	8.194	5.403
	-	-	-	-	-	22,69
	-	-	-	-	-	TJLP + de 6,5 a 8

7. IMOBILIZADO

	Controladora		Consolidado		Taxa Anual de Depreciação – %
	2003	2002	2003	2002	
Terrenos	-	-	5.337	5.337	-
Edificações e benfeitorias	-	-	63.408	61.838	4
Equipamentos e instalações	226	226	184.528	165.821	10
Móveis e utensílios	999	999	6.829	4.998	10
Equipamentos de computação e comunicação	558	624	5.930	6.191	20
Ferramental	-	-	41.093	52.624	20
Veículos	-	-	880	1.147	20
Outras imobilizações	103	103	9.912	14.450	10 e 20
Obras em andamento	-	-	9.877	6.846	-
Adiantamento a fornecedores	-	-	10.660	608	-
Depreciação acumulada	1.886	1.952	338.454	319.860	-
	(1.462)	(1.414)	(198.102)	(195.334)	-
	424	538	140.352	124.526	-

8. DIFERIDO (CONSOLIDADO)

	2003	2002
Fundos de comércio	20.890	20.890
Gastos de expansão e reorganização	2.648	2.648
Desenvolvimento de novos produtos	10.784	10.784
Sistemas computadorizados	2.912	2.912
Amortizações acumuladas	37.324	35.525
	(22.090)	(17.685)
	15.234	17.840

9. FINANCIAMENTOS

Moeda estrangeira	Controladora		Consolidado		Taxa média anual de juros – %
	2002	2003	2002	2003	
ACC	14.592	-	-	-	5,6 a 6,12
(2002 – US\$ 4,130 mil);	-	-	-	-	4,94
US\$ 11,997 mil (2002 – US\$ 10,275 mil)	-	34.662	36.304	-	De 5,5 a 9,9
Importação US\$ 6,182 mil	-	17.861	-	-	35
Resolução nº 2.770; 2002 – US\$ 853 mil	3.014	-	-	-	6,59 e 35
US\$ 3,420 mil (2002 – US\$ 853 mil)	-	9.882	3.014	-	-

Moeda nacional	Controladora		Consolidado		Taxa média anual de juros – %
	2002	2003	2002	2003	
Capital de giro	-	5.214	17.535	17.535	22,69
Máquinas (FINAME e POC)	-	8.194	5.403	5.403	TJLP + de 6,5 a 8
BNDES – Exim	-	9.089	10.715	10.715	TJLP + de 4 a 5,5
Passivo circulante	17.606	84.902	72.971	84.902	-
No exigível a longo prazo	(17.606)	(73.293)	(61.304)	(73.293)	-
	-	11.609	11.667	11.667	-
Composição por ano de vencimento	-	-	8.005	-	-
2004	-	-	3.410	-	-
2005	-	4.011	252	2.885	-
2006	-	2.885	-	4.713	-
2007 em diante	-	11.609	-	-	-

Em garantia aos financiamentos foram oferecidos bens do ativo imobilizado e hipotecas de imóveis.

10. DEBÊNTURES

	2003	2002
Debêntures	21.595	20.847
Curto prazo	24.913	39.790
Longo prazo	46.508	60.637
Total de debêntures	92.016	121.264

Em 1º de maio de 1998, foram emitidas 983.155 debêntures de quarta emissão, com vencimentos em 2003, 2004 e 2005. Do total de debêntures emitidas, foram convertidas, durante o exercício de 1998, 764.368 em novas ações ordinárias e preferenciais. Durante o ano de 2003 foi pago o valor de R\$ 18.116, a título de redução do preço unitário das debêntures em circulação, em vez de efetuar um resgate parcial, remanescendo em circulação 218.787 debêntures. Essas debêntures têm encargos de acordo com a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC, acrescidos de juros de 10% ao ano, calculados "pro rata temporis" da data de emissão até a data do vencimento.

11. REFIS

A companhia e suas empresas controladas aderiram ao REFIS a fim de equalizar e regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias. O programa de financiamento da Maxion Componentes Automotivos S.A. corresponde a 1,2% do faturamento, e a Lochpe-Maxion S.A. liquidou o saldo em 2003.



CONTINUAÇÃO.

IOCHPE-MAXION S.A.

Companhia Aberta – CNPJ Nº 61.156.113/0001-75 – Rua Luigi Galvani nº 146 – 13º andar – São Paulo – SP

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002 – Em milhares de reais

A movimentação dos valores devidos ao REFIS é demonstrada como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2001	3.822	21.530
Atualização monetária	292	1.767
Pagamentos efetuados	(1.232)	(3.360)
Em 31 de dezembro de 2002	2.882	19.937
Atualização monetária	95	1.541
Pagamentos e regularização efetuada	(2.977)	(5.189)
Em 31 de dezembro de 2003	-	16.289
Passivo circulante	-	(2.013)
No exigível a longo prazo	-	14.276
Foram dados em garantia desse programa os seguintes bens e ativos:	-	-
• Bens do ativo imobilizado – máquinas.	-	-
• Investimentos em ações (referentes às participações acionárias).	-	-

12. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A companhia discute em juízo processos tributários, trabalhistas e outros, para os quais foram constituídas provisões em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas. A variação refere-se, basicamente, a tributos federais, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora	Consolidado
Tributárias	17.054	44.967
Trabalhistas	439	1.131
Outros	-	-
Passivo circulante	17.493	46.098
No exigível a longo prazo	(12.148)	(9.195)
13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.345	33.258
(a) Capital social		

O capital social, subscrito e integralizado, está representado por 2.661.615.270 ações, sendo 921.429.894 ações ordinárias e 1.740.185.376 ações preferenciais, sem valor nominal. A companhia tem autorização para aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de mais 300.000.000 ações, sendo 100.000.000 ordinárias e 200.000.000 preferenciais. As emissões dentro do limite do capital autorizado serão efetuadas mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará a quantidade de ações emitidas, o prazo de emissão e de condições de integralização e as demais formas e procedimentos referentes a cada emissão.

(b) Cancelamento de ações em resouraria

A Assembleia Geral Extraordinária – AGE, realizada em 19 de setembro de 2002, aprovou o cancelamento de

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A companhia e suas empresas controladas, mediante uma política conservadora de instrumentos financeiros, administraram sua exposição cambial para equalizar suas obrigações indexadas ao dólar, representadas, em 31 de dezembro de 2003 e 2002, substancialmente por operações de ACC e contas a pagar de fornecedores no exterior, com a equiparação do montante de ativos indexados em dólar e operações de "swap".

(a) As aplicações financeiras de curto prazo, basicamente da controladora, referem-se a investimentos em fundos de renda fixa, atualizados pelo valor das cotas na data do balanço, referem-se a investimento do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI no total de R\$ 4.363 (2002 – R\$ 2.007) e investimentos em fundos cambiais, atualizados pelo valor das cotas na data do balanço (2002 – R\$ 1.939). Em 2002, esse saldo também inclui o resultado líquido positivo de R\$ 2.409 de operação de "swap" do dólar para CDI.

Aplicações financeiras de longo prazo, no valor de R\$ 3.736 (2002 – R\$ 8.141), referem-se a dois "hedges" sem caixa na empresa controlada Iochpe Holdings, LLC, com vencimento previsto para 11 de abril de 2005.

(b) Créditos e débitos com pessoas ligadas referem-se, substancialmente, a operações comerciais normais entre as empresas, e não são decorrentes de repasses de financiamentos obtidos no mercado. O valor contábil dos demais instrumentos financeiros ativos e passivos constantes das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2003 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgados em notas explicativas específicas. A maioria desses instrumentos é de curto prazo e seus valores contábeis estão próximos de seus valores de mercado.

16. COBERTURA DE SEGUROS

A companhia e suas controladas mantêm política de efetuar cobertura de seguros para os bens do imobilizado e para os estoques sujeitos a risco no montante de R\$ 228.560 (2002 – R\$ 158.984).

DIRETORIA

DAN IOSCHPE
Presidente
ARMANDO ULBRICHT JÚNIOR
MARCOS LUCHESE
OSCAR A. F. BECKER

Diretor de Relações com os Investidores

Contador: ROQUE BITTINGER – CRC 1R5022968/0-1 'S' SP

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Iochpe-Maxion S.A. e de acordo com as disposições legais e estatutárias vigentes, examinamos o relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2003. Com base nas análises efetuadas e de acordo com o parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes de 23 de janeiro de 2004, somos de opinião que os referidos

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Iochpe-Maxion S.A. e de acordo com as disposições legais e estatutárias vigentes, examinamos o relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2003. Com base nas análises efetuadas e de acordo com o parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes de 23 de janeiro de 2004, somos de opinião que os referidos documentos merecem ser encaminhados à deliberação da Assembleia Geral de Acionistas.

Alexandre Luiz Oliveira de Toledo
São Paulo, 9 de fevereiro de 2004

Maurício Diácoli

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas

Iochpe-Maxion S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Iochpe-Maxion S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Iochpe-Maxion S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Iochpe-Maxion S.A., bem como as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da administração da companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras da controlada Iochpe Holdings, LLC, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, e nosso parecer, no que se refere ao valor desse investimento, em 2003 – R\$ 49.035 mil (2002 – R\$ 48.779 mil) e aos resultados por ele produzido, em 2003 – R\$ 9.138 mil (2002 – R\$ 12.689 mil), está amparado exclusivamente nos pareceres desses outros auditores independentes.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Com base em nossos exames e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores independentes, somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Iochpe-Maxion S.A. e da Iochpe-Maxion S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2003 e de 2002 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Iochpe-Maxion S.A. dos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 23 de janeiro de 2004

Pedro Ozires Predeus

Contador CRC 1SP061331/O-3

PRICEWATERHOUSECOOPERS

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5



HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP 15H

ações ordinárias e 1.740.185.376 ações preferenciais, sem valor nominal. A companhia tem autorização para aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de mais 300.000.000 ações, sendo 100.000.000 ordinárias e 200.000.000 preferenciais.

As emissões dentro do limite do capital autorizado serão efetuadas mediante deliberação do Conselho de Administração, que fixará a quantidade de ações emitidas, o prazo de emissão e de condições de integralização e as demais formas e procedimentos referentes a cada emissão.

(b) Cancelamento de ações em tesouraria

A Assembleia Geral Extraordinária – AGE, realizada em 19 de setembro de 2002, aprovou o cancelamento de 48.400.000 ações preferenciais nominativas escriturais, sem valor nominal, de emissão da companhia, mantidas em tesouraria e decorrentes dos programas de recompra de ações aprovado pelo Conselho de Administração, sem redução do capital social. As ações canceladas correspondem a R\$ 1.165 e foram contabilizadas como redução da reserva de investimento e do capital de giro. As ações foram compradas ao preço médio de R\$ 24,06 por lote de mil ações e a preços mínimo e máximo de R\$ 20,50 e R\$ 57,45, respectivamente.

(c) Reserva estatutária – de investimento e de capital de giro

A reserva de investimento e de capital de giro tem por finalidade assegurar investimentos em bens do ativo permanente e acréscimo do capital de giro, até mesmo mediante amortização de dívidas da companhia, bem como a capitalização e o financiamento de sociedades controladas e coligadas. Será formada com parcela anual de no mínimo 10% (dez por cento) e no máximo de 58% (cinquenta e oito por cento) do lucro líquido e terá como limite máximo o importe, que não poderá exceder, em conjunto com a reserva legal, o valor do capital social.

(d) Direito das ações

Cada ação ordinária escritural dará direito a um voto nas deliberações das assembleias gerais. As ações preferenciais não têm direito a voto, tendo como vantagem a prioridade no reembolso do capital, sem prêmio, na proporção de sua participação no capital social, em caso de eventual liquidação da companhia.

As ações preferenciais terão participação nos lucros distribuídos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias, bem como participação nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária e da capitalização das reservas e dos lucros, em igualdade de condições com as ordinárias.

(e) Dividendos

O lucro líquido do exercício, apurado em conformidade com os termos do artigo 191 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, terá a seguinte destinação: (i) 5% (cinco por cento) para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social, (ii) 37% (trinta e sete por cento) para a distribuição, como dividendos obrigatórios e (iii) o restante que não for apropriado à reserva estatutária de investimento e de capital de giro ou retido na forma prevista em orçamento de capital aprovado pela AGE será destinado como dividendo suplementar aos acionistas.

14. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	2003	Controladora	2002	Consolidado
Ganho na alienação de empresas	-	10.036	-	10.036
Outros.....	(2.452)	(2.471)	(5.863)	(3.830)
	(2.452)	7.565	(5.863)	6.206

Em 30 de setembro de 2002, a companhia concluiu a venda da totalidade de sua participação societária na Maxion Nacam Ltda., empresa de colunas e direção, para a ZF Sistemas de Direção Ltda., pelo valor simbólico de R\$ 1,00. A transação ocasionou uma receita não operacional de R\$ 10.036, referente à reversão da provisão para passivo a descoberto dessa controlada.